

## Transtornos alimentares em adolescentes e pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa da literatura

### *Eating disorders in adolescents and the COVID-19 pandemic: an integrative literature review*

Rayssa Lima Moraes<sup>1</sup>, Luciana Silva Ferreira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Aluna egressa da Escola de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-Unirio.

<sup>2</sup>Orientadora, Professora Associada da Escola de Nutrição da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Unirio.

#### Resumo

Objetivo: Avaliar o panorama dos transtornos alimentares em adolescentes no contexto da pandemia de COVID-19. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases MEDLINE/PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, via Portal Periódicos CAPES. Os descritores foram: *eating disorder* (transtorno alimentar; transtornos da alimentação), *bulimia* (bulimia nervosa), *anorexia* (anorexia nervosa), *food compulsion* (compulsão alimentar), *adolescent* (adolescente), *pandemic* (pandemia), COVID-19, *social isolation* (isolamento social) e *quarantine* (quarentena). Foram considerados elegíveis os artigos originais, com pesquisas desenvolvidas nos anos de 2020 a 2022 e publicadas nos idiomas português ou inglês. Resultados: Dezoito artigos atenderam aos critérios de elegibilidade. Os estudos foram realizados em países da Europa, Ásia, América do Norte e Oceania. Foi possível identificar o aumento das internações e da utilização de serviços ambulatoriais por adolescentes em decorrência dos transtornos alimentares, o surgimento de novos casos da doença, o agravamento dos sintomas e das preocupações quanto aos efeitos da pandemia sobre os transtornos, bem como o quanto eles afetaram a vida dos adolescentes no período pandêmico. Conclusão: A pandemia de COVID-19 trouxe influências negativas para os adolescentes no que se refere ao desenvolvimento ou agravamento de transtornos alimentares.

**Palavras-chave:** Anorexia nervosa. Bulimia nervosa. Adolescentes. Compulsão alimentar. COVID-19.

#### Abstract

*Objective: To assess the panorama of eating disorders in adolescents in the context of the COVID-19 pandemic. Methods: The bibliographic survey was carried out using an electronic search in the MEDLINE/PubMed and Biblioteca Virtual em Saúde databases. The descriptors used in English and Portuguese, respectively, were: eating disorder (transtorno alimentar; transtornos da alimentação), bulimia (bulimia nervosa),*

*anorexia (anorexia nervosa), food compulsion (compulsão alimentar), adolescent (adolescente), pandemic (pandemia), COVID-19, social isolation (isolamento social) and quarantine (quarentena) combined with the use of boolean operators. Original articles, with research developed in the years 2020 to 2022 and published in Portuguese or English, were considered eligible. Results: Eighteen articles met the eligibility criteria. The studies were carried out in countries in Europe, Asia, North America and Oceania. It was possible to identify the increase in hospitalizations and the use of outpatient services by adolescents due to eating disorders, the emergence of new cases of the disease, the worsening of symptoms and concerns about the effects of the pandemic on the disorders, as well as how much they affect the lives of adolescents in the pandemic period. Conclusion: The COVID-19 pandemic brought negative influences to adolescents regarding the development or worsening of eating disorders.*

**Keywords:** *Anorexia. Bulimia. Adolescents. Food compulsion. COVID-19.*

## **INTRODUÇÃO**

Nos últimos 50 anos a população vem passando por modificações importantes no que diz respeito à alimentação. No Brasil e no resto do mundo, a crescente ingestão de alimentos ultraprocessados e a baixa ingestão de frutas e vegetais vem caracterizando os hábitos alimentares dos adolescentes<sup>1</sup>. Paralelamente, a insatisfação corporal e a busca pelo corpo ideal, questões tão fortes na adolescência, estão associadas à baixa autoestima, ansiedade, depressão e predisposições obsessivas compulsivas em relação à alimentação e a realização de exercícios físicos<sup>2</sup>.

A pandemia de COVID-19, vivida entre janeiro de 2020 e maio de 2023<sup>3</sup>, pôde favorecer o desenvolvimento de comportamentos de risco para transtornos alimentares, devido à exposição aos padrões estéticos difundidos pela mídia; interrupção das atividades diárias, isolamento social, atividade física e sono modificados, afeto negativo e medo do contágio<sup>4</sup>.

Os transtornos alimentares são doenças que afetam o comportamento e o hábito alimentar, trazendo consigo prejuízos para a saúde física e mental do indivíduo, uma vez que há a ingestão desregulada de calorias, macro e micronutrientes<sup>5</sup>. O sexo feminino é um fator de predisposição aos transtornos e essas condições psiquiátricas possuem etiologia multifatorial, sendo: perfeccionismo, autoestima, insatisfação corporal e pressões socioculturais (mídia, pais, amigos)<sup>6</sup>. Essas condições podem afetar qualquer faixa etária, porém são mais comuns entre os adolescentes e, dentro dessa faixa etária, acometem mais o sexo feminino, atingindo cerca de 5% das

adolescentes<sup>7</sup>. Os mais prevalentes tipos de transtornos alimentares são bulimia nervosa e anorexia nervosa, sendo as adolescentes o grupo mais suscetível<sup>8</sup>.

A adolescência, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, contempla a faixa etária de 10 a 19 anos e é uma fase caracterizada pela desconstrução da infância, onde ocorrem transformações físicas, maturação, independência, reorganização emocional e social, ou seja, importantes transformações biopsicossociais<sup>9,10</sup>.

Há tempos são realizadas pesquisas que mostram o quanto os transtornos alimentares afetam a vida do indivíduo adolescente, no entanto, é um problema que continua a acontecer com frequência nos tempos atuais. O período pandêmico vivido trouxe inseguranças, medos, incertezas e bloqueios que puderam contribuir para o surgimento e/ou agravamento de doenças psiquiátricas, tais como os transtornos alimentares. A adolescência, por ser uma fase cercada de descobertas e conflitos, expõe os adolescentes à maior vulnerabilidade às mudanças e restrições sociais e, por consequência, à comportamentos de riscos para os transtornos alimentares. Dessa forma, pesquisar sobre os transtornos alimentares no contexto da pandemia por COVID-19 poderá contribuir para a ampliação do debate dessa temática, possibilitando a compreensão da dimensão do momento globalmente vivido e sendo importante para contribuir com políticas públicas de saúde, com foco na saúde mental e nutricional dessa geração de adolescentes. O objetivo deste trabalho foi avaliar, com base em uma revisão integrativa da literatura, o panorama dos transtornos alimentares em adolescentes no contexto da pandemia de COVID-19.

## **MÉTODOS**

Foi realizada revisão integrativa da literatura, a fim de avaliar o panorama dos transtornos alimentares em adolescentes no contexto da pandemia de COVID-19. Esse tipo de revisão é a mais ampla abordagem metodológica se comparada a outras revisões da literatura, uma vez que possibilita a inclusão de estudos de diferentes delineamentos para o entendimento pleno do tema de interesse<sup>9</sup>.

Para a sistematização do trabalho, optou-se por utilizar as orientações de Souza et al.<sup>11</sup>, as quais indicam que a construção da revisão integrativa se dá por meio de seis fases, sendo elas: identificação do tema e elaboração da questão norteadora;

busca ou amostragem da literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados, e; apresentação da revisão integrativa. A pergunta de investigação deste estudo foi: A pandemia de COVID-19 favoreceu o desenvolvimento ou agravamento de transtornos alimentares em adolescentes?

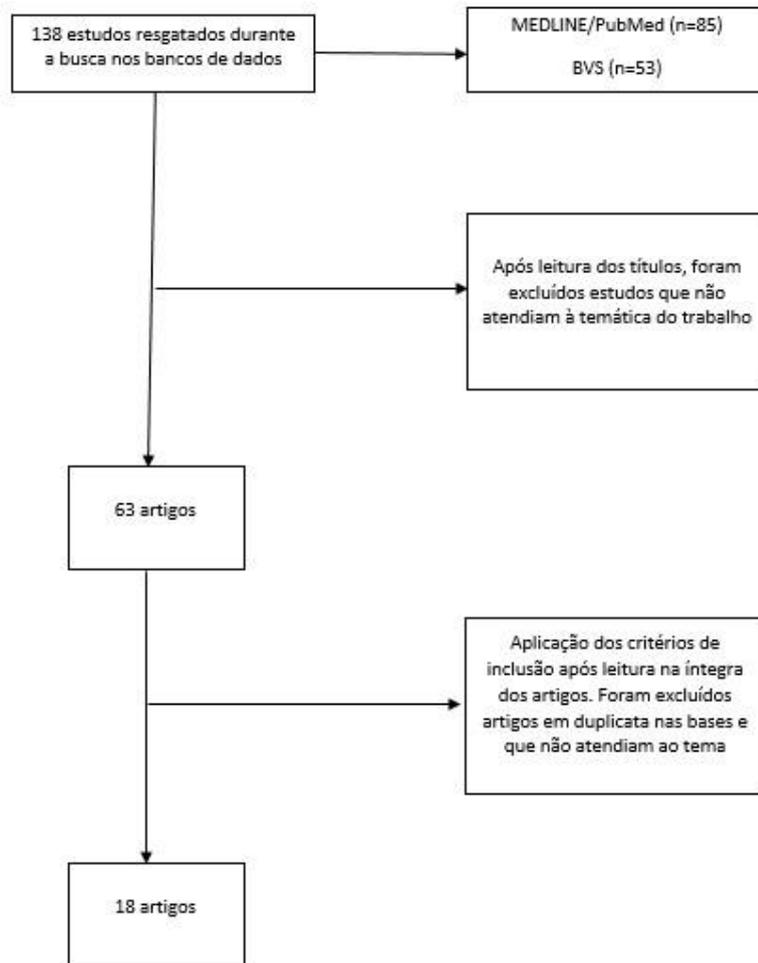
O levantamento de dados foi feito entre os meses de março e abril de 2022 a partir de busca eletrônica nas bases e/ou portais de dados MEDLINE/PubMed ( via *National Library of Medicine* ) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), ambos via Portal Periódicos CAPES. Utilizou-se a base Descritores de Ciências da Saúde - DeCS ( <https://decs.bvsalud.org>), da BVS, a fim de delimitar os termos da pesquisa. Os seguintes descritores em inglês e português combinados entre si, foram utilizados: *eating disorder* (transtorno alimentar; transtornos da alimentação), bulimia (bulimia nervosa), anorexia (anorexia nervosa), *food compulsion* (compulsão alimentar), *adolescent* (adolescente), *pandemic* (pandemia), COVID-19, *social isolation* (isolamento social) e *quarantine* (quarentena). As seguintes estratégias de busca foram utilizadas: a) ("eating disorder" OR anorexia OR bulimia OR "food compulsion") AND (COVID-19 OR pandemic OR "covid pandemic" OR "social isolation" OR quarantine) AND adolescent, na MEDLINE/PubMed; b) "eating disorder" AND (COVID-19 OR pandemic) AND adolescents e "transtornos da alimentação" AND (COVID-19 OR pandemia) AND adolescentes, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foram considerados elegíveis artigos originais, realizados durante a pandemia de COVID-19, nos anos 2020 a 2022, publicados nos idiomas português ou inglês e que incluíram em sua amostra adolescentes (10 a 19 anos). Os artigos foram selecionados, inicialmente, pelo título e resumos e posteriormente foi realizada a leitura dos textos na íntegra. De cada artigo foi realizada a extração dos seguintes dados: autores, local do estudo, objetivo, desenho, perfil da amostra, método diagnóstico do transtorno alimentar e resultados de interesse.

## RESULTADOS

Foram inicialmente levantados 138 artigos. Após considerados os critérios de elegibilidade selecionou-se 18 artigos. A Figura 1 apresenta as etapas para a seleção dos estudos.

**Figura 1** - Fluxograma do processo de seleção dos artigos.



As pesquisas desenvolvidas durante a pandemia por COVID-19 com adolescentes com transtornos alimentares que atenderam aos critérios de inclusão deste estudo foram realizadas em países da Europa (n=7), Ásia (n=3), América do Norte (n=9) e Oceania (n=2). Em linhas gerais, os estudos tiveram como objetivo compreender a influência da pandemia por COVID-19 no número de internações e serviços ambulatoriais por transtornos alimentares predominantemente em adolescentes, bem como o agravamento da sintomatologia dos transtornos alimentares<sup>12,14,20-23,25</sup>; objetivaram também avaliar a percepção dos adolescentes quanto à influência da pandemia nos sintomas e na motivação para a recuperação dos transtornos alimentares e busca por ajuda, assim como compreender como o ambiente em que viviam influenciava no comportamento e pensamentos relacionados aos transtornos e as necessidades de tratamento<sup>13,15-19,24,26-29</sup>.

A fim de atender aos objetivos das pesquisas, houve uma diversidade de métodos adotados entre os estudos, incluindo entrevistas<sup>15,27</sup> e questionários<sup>13,16,17,24-29</sup>. Ocorreram também consultas a banco de dados de centros de informações sobre transtornos alimentares<sup>19</sup> e hospitais<sup>12,14,16,18,20-24</sup>, a fim de serem realizadas análises retrospectivas das fichas de admissão e encaminhamentos.

Quanto à característica da população investigada, os estudos incluíram pacientes internados ou que já haviam sido internados<sup>12,14-16,18,20-24,26</sup>, ambulatoriais ou que já haviam passado por serviços ambulatoriais<sup>12-18,22-25,27,29</sup> e em domicílio com diagnóstico de transtorno alimentar<sup>20,28</sup>. Embora todas as pesquisas tenham incluído adolescentes (10 a 19 anos), nem todas analisaram exclusivamente essa população de interesse, uma vez que alguns delas compreenderam crianças<sup>16,18</sup>, adultos<sup>12-14,17,20,25,26</sup> e adultos e idosos<sup>27-29</sup>. Pode-se observar que a maioria dos estudos analisados salientaram o aumento de internações e serviços ambulatoriais por transtornos alimentares, bem como o aumento de novos diagnósticos, agravamento dos sintomas e

preocupação com o agravamento. Ainda, foram observadas interrupções de tratamento, percepção da pandemia como gatilho para os transtornos, implicações negativas no dia a dia dos adolescentes e aumento do número de jovens que buscaram informações sobre os transtornos alimentares. O Quadro 1 apresenta dados resumidos dos 18 artigos selecionados (país, população e principais resultados).

**Quadro 1** - Descrição dos artigos sobre transtornos alimentares em adolescentes no contexto da pandemia (2020-2022).

**Quadro 1 - Descrição dos artigos sobre transtornos alimentares em adolescentes no contexto da pandemia (2020-2022).**

<b>Referência</b>	<b>Local do estudo / População do estudo</b>	<b>Principais resultados</b>
Hansen et al. 2021 <sup>9</sup>	Nova Zelândia / N = 236 pacientes; sendo admissões hospitalares $\geq$ 18 anos = 77; < 18 anos = 29 e, encaminhamentos ambulatoriais $\geq$ 18 anos = 73; < 18 anos = 57.	Dobrou a proporção de primeiras admissões durante o período de Covid-19. Os encaminhamentos do atendimento ambulatorial entre pacientes com transtornos alimentares < 18 anos teve aumento de 60% por mês no período pós <i>lockdown</i> . Em relação aos serviços ambulatoriais, pacientes < 18 anos tiveram um aumento nos encaminhamentos para anorexia nervosa.
Vitagliano et al. 2021 <sup>10</sup>	EUA / N = 89 indivíduos com diagnóstico de transtorno alimentar; de 13 a 27 anos (média = 18,9 anos); 89% sexo feminino.  Subconjunto de participantes do Registry of Eating Disorders and their Co-morbidities OVER time in Youth (RECOVERY); estudo longitudinal com pacientes de 10 a 27 anos que procuram atendimento para transtorno alimentar em um programa ambulatorial no Boston Children's Hospital.	84% relataram transtorno alimentar restritivo; 74% relataram agravamento dos sintomas de transtorno alimentar; 29% relataram diminuição na motivação para se recuperar. A maioria (63%) relatou preocupação com o agravamento de transtorno alimentar por viverem em ambiente desencadeante ( <i>pandemia de Covid-19</i> ).
Lin et al. 2021 <sup>11</sup>	EUA / Pacientes de 8 a 26 anos com diagnóstico de transtorno alimentar, atendidos no Boston Children's Hospital de janeiro de 2018 a fevereiro de 2021.	No período pré-pandemia e início da pandemia, novas avaliações de emergências ambulatoriais estavam em queda, porém aumentaram significativamente conforme a pandemia prosseguiu. As consultas de pacientes eram estáveis no pré-pandemia, enquanto no período pós-pandemia aumentaram significativamente. No período pós pandemia houve aumento no número e tempo de internações médicas.

<b>Referência</b>	<b>Local do estudo / População do estudo</b>	<b>Principais resultados</b>
-------------------	--	------------------------------

<p>Zeiler et al. 2021 <sup>12</sup></p>	<p>Áustria / N=13 pacientes ambulatoriais e hospitalares da Unidade de Transtornos Alimentares do Departamento de Psiquiatria Infantil e Adolescente da Universidade Médica de Viena; de 13 a 18 anos, do sexo feminino com anorexia nervosa; 8 pacientes receberam tratamento ambulatorial e 5 tratamento hospitalar</p>	<p>Por meio de entrevistas semiestruturadas, identificou-se: sentimento de prisão e tédio por não poder praticar hobbies/ir à escola; irritabilidade por estar com os familiares presos 24 h em casa; menos motivação para a recuperação devido à restrição; falta de pessoas próximas devido à restrição de visitas a pacientes internados; controle do peso ser realizado pelo próprio paciente; tele terapia ser um bom método, mas os assuntos mais difíceis são tratados no consultório; tédio e sensação de estar sendo monitorados em casa desencadeiam sintomas de transtorno alimentar; medos relacionados ao Covid (como não poder comprar determinados alimentos e aumento da obsessão). Alguns pacientes relataram melhora nos sintomas, indicando um curso normal de tratamento. Alguns apontaram como oportunidade do período Covid: menos estresse (de escola e contatos sociais, por exemplo) permitiu mais atenção às próprias necessidades; ser agradável ter mais tempo com a família; autonomia e habilidades de auto regulação.</p>
<p>Spettigue et al. 2021 <sup>13</sup></p>	<p>Canadá / N = 48 pacientes; de 9 a 17 anos (média = 14,6 anos); pacientes com transtorno alimentar grave; 83,3% sexo feminino; a maioria foi diagnosticada com anorexia nervosa.</p>	<p>40 % (N=19) dos jovens citaram a pandemia como gatilho para seus transtornos alimentares. Desses, 15 jovens (79,8%) se apresentaram clinicamente instáveis na avaliação, se comparados aos jovens que não tiveram início dos transtornos alimentares relacionado à pandemia. O programa intensivo do centro de atendimento terciário sofreu um aumento de 63% de jovens que necessitavam</p>

		<p>de atendimento hospitalar (67 pacientes em 2020 e 41 pacientes em 2019). Da mesma forma, ocorreu um aumento de 28 % de jovens com transtorno alimentar necessitando de atendimento no pronto socorro durante o período de pandemia.</p>
--	--	--

<p>Spigel et al. 2021 <sup>14</sup></p>	<p>EUA / N = 73 pacientes ( média de idade = 19 ,1 anos); 93 % sexo feminino; 85 % relatou diagnóstico de anorexia nervosa / anorexia nervosa atípica; 53% estava em tratamento há 2 anos ou mais.</p>	<p>92 % relatou continuidade no acesso a pelo menos um provedor ( telessaúde ou presencialmente); 47 % dos 73 participantes relataram interromper pelo menos um aspecto de seu tratamento de emergência: 16 (22%) interromperam a terapia de saúde mental, 7 (10%) interromperam as consultas de nutrição e 23 (32%) interromperam as verificações de peso com o médico. 81 % informaram aumento de pensamentos e comportamentos intrusivos de transtornos alimentares em função da pandemia; 45% relataram comportamentos restritivos / compensatórios /compulsivos diariamente ou com frequência.</p>
<p>Agostino et al. 2021 <sup>15</sup></p>	<p>Canadá / N = 1.883 pacientes; 9 a 18 anos ( média 15,9 anos); 1.713 do sexo feminino (91%) e 170 do sexo masculino (9%).</p>	<p>A maioria dos pacientes foi diagnosticada com anorexia nervosa atípica antes (783 de 1538 [50,8 %]) e durante (175 de 345 [50,7 %]) a primeira onda da pandemia de Covid-19. No período de 5 anos pré-pandemia, o total de casos recém diagnosticados e hospitalizações por mês foi estável. Durante a primeira onda, os casos recém-diagnosticados apresentaram acentuada alta (24,5 casos/mês para 40,6 casos/mês). As hospitalizações para novos pacientes também aumentaram (7,5 casos/mês para 20 casos/mês).</p>

<p>Richardson et al. 2021 <sup>16</sup></p>	<p>Canadá / N = 650 adolescentes; ≤ 19 anos); 823 cuidadores.</p> <p>Do total de adolescentes, 89,1% (N = 579) eram meninas; 65,7% (N = 427) revelaram diagnóstico de transtorno alimentar, dos quais 31,4% (N = 134) relataram anorexia nervosa, 7,0% (N = 30) bulimia nervosa, 6,3% (N = 27) transtorno de compulsão alimentar periódica, 1,6% (N = 7) outro transtorno alimentar, 0,2% (N = 1) transtorno de ingestão alimentar evitativa/restritiva e 53,4% (N = 228) não especificou o tipo específico de diagnóstico de transtorno alimentar.</p>	<p>O número de adolescentes de 15 a 19 anos que entraram em contato com o Centro Nacional de Informações sobre Distúrbios Alimentares (NEDIC) aumentou, com um número mais alto (N= 650 ; 27,5%) de contatos em 2020, quando comparado a 2019 (N = 273; 19,6%) e 2018 (N = 201; 17,0%).</p>
---	---	---

Otto et al. 2021 <sup>17</sup>	EUA / Pacientes de 10 a 23 anos internados por complicações médicas de transtornos alimentares restritivos, incluindo anorexia nervosa, anorexia nervosa atípica, transtorno de ingestão de alimentos evitativo ou restritivo, bem como outros transtornos alimentares especificados e alimentação não especificada ou transtornos alimentares marcados por restrição. Pacientes com bulimia nervosa ou outros transtornos alimentares não restritivos foram excluídos.	O número de internações de adolescentes relacionadas ao pronto socorro no período pré-pandemia foi estável. No início das restrições, em abril de 2020, houve uma diminuição nas admissões. Entre 1º de abril e 31 de março de 2021 mais que dobrou (aumento de 123%) o número médio de admissões se comparado ao mesmo período de 3 anos antes.
Goldberg et al. 2022 <sup>18</sup>	Israel / Pacientes com idade média de 14,6 anos do Schneider Children's Medical Center (SCMC)	Aumento de 2,4 vezes no número de hospitalizações devido ao diagnóstico de anorexia nervosa (N = 94) no período de 12 meses durante a pandemia (2020-2021), quando comparado à média anual de 45,2 hospitalizações de 2015 a 2019. Em relação ao tempo de hospitalização, houve uma redução de 35 % na duração média (9 dias em 2020-2021 e 14 dias em 2015-2019).
Springall et al. 2021 <sup>19</sup>	Austrália / N = 457 pacientes (média de idade = 15 anos) do Royal Children's Hospital (RCH), que opera um programa especializado em transtorno alimentar que gerencia principalmente pacientes com transtornos alimentares restritivos.	Do total de apresentações de transtornos alimentares, a maioria eram novos diagnósticos (>90% a cada ano), sendo a maioria do sexo feminino (>80% a cada ano), em todos os anos. Em 2020, o número de apresentações de transtornos (N = 161) superou a média de apresentações dos anos 2017 a 2019 (N = 98,7). 40,4% dos adolescentes avaliados em 2020 desenvolveram anorexia nervosa ou anorexia nervosa atípica durante o <i>lockdown</i> . Apesar disso, não houve mudança significativa na gravidade aparente dos casos.
Chadi et al. 2021 <sup>20</sup>	Canadá / Adolescentes de 12 a 17 anos.	Houve um aumento de 62 % para consultas de transtornos alimentares em 2020, quando comparado com a média de 2018-2019. Não foram observadas mudanças significativas para taxas de internação.



<p>Akgül et al. 2021 <sup>21</sup></p>	<p>Turquia / N = 38 adolescentes de 12 a 18 anos ( média de idade = 15 ,1 anos); 94 ,7% do sexo feminino ( N = 36)</p> <p>Anorexia nervosa restritiva ( N = 26; 68,4%); anorexia nervosa purga compulsiva ( N = 5 ; 13 ,3%); anorexia nervosa atípica ( N = 3 ; 7 ,6%); bulimia nervosa ( N = 3 ; 7,6%); Alimentação não especificada ou transtorno alimentar ( N = 1; 2,6%).</p> <p>7 participantes (18,4 %) tinham história prévia de internação hospitalar.</p>	<p>Dos 38 adolescentes, 42 ,1% relataram melhora na sintomatologia ( N = 16) , 36 ,8% não relataram nenhuma mudança ( N = 14) e 21 ,1% ( N = 8) explicitaram que sentiam que os sintomas de transtornos alimentares pioraram.</p>
<p>Baenas et al. 2021 <sup>22</sup></p>	<p>Países da Europa e Ásia / N = 829 adultos e adolescentes ( média de idade = 27 ,9 anos); pacientes em tratamento ambulatorial em unidades especializadas dos países; 70,4% sexo feminino.</p> <p>Espanha, N = 300; Áustria, N = 43; Alemanha, N = 103; Rússia, N = 119; Portugal, N = 28; Lituânia, N = 23; República Checa, N = 50; Ucrânia, N = 10; China, N = 92; Coreia, N = 50; Japão, N = 11.</p>	<p>Pacientes com anorexia nervosa relataram piora significativa no estilo alimentar e no uso de álcool. Pacientes com bulimia nervosa tiveram aumento de peso e diminuição dos sintomas de transtorno alimentar, mas o desequilíbrio emocional e o consumo de álcool aumentaram. Indivíduos com transtorno de compulsão alimentar periódica relataram aumento de peso, estilo alimentar prejudicado e aumento dos sintomas de ansiedade-depressão. Os pacientes jovens/adolescentes tiveram melhora significativa nos hábitos alimentares em comparação aos indivíduos mais velhos. O grupo adulto relatou alterações consideráveis de peso/IMC e maior impacto psicológico que o primeiro grupo.</p> <p>Quanto à variável idade, pacientes adolescentes tiveram melhora significativa nos hábitos alimentares, quando comparados aos adultos.</p>

<p>Schlegl et al. 2020 <sup>23</sup></p>	<p>Alemanha / N = 159 ex-pacientes internados com anorexia nervosa (47 adolescentes e 112 adultos).</p>	<p>No que diz respeito à piora dos sintomas de transtornos alimentares devido à pandemia, 1 em cada 4 pacientes indicou que estava “indeciso”; dos que relataram uma mudança, mais pacientes concordaram ou concordaram fortemente (41,5%) do que discordaram ou discordaram fortemente (33,4%) que seus sintomas haviam piorado; novos sintomas foram relatados por 20 % dos pacientes e 65,5% negaram ter novos sintomas. Mais de 70% relataram que</p> <p>as percepções de transtornos alimentares, como preocupação com alimentação e forma e medo de ganhar peso aumentaram.</p> <p>Em mais de 60 %, as caminhadas e os exercícios em casa aumentaram. No entanto, mais de 50% indicaram que comportamentos de transtornos alimentares, como alimentação restritiva, pular refeições, compulsão alimentar e purgação, permaneceram inalterados ou, em alguns casos, até menos ou muito menos frequentes. Além disso, 73 % também relataram que mantiveram o peso, 18,9% redução de peso e 8,2% aumento de peso.</p>
--	---	--

Itália / N = 74 pacientes; com idade de 18 a 60 anos; sexo feminino; diagnóstico atual de anorexia nervosa ou bulimia nervosa

Verificou-se melhora significativa na psicopatologia geral durante o período pré *lockdown* para anorexia nervosa e bulimia nervosa. Não foram observadas alterações significativas após as medidas de bloqueio.

Pacientes com bulimia nervosa apresentaram diminuição significativa da psicopatologia no pré *lockdown*, mas nenhuma no pós *lockdown*. Pacientes com anorexia nervosa apresentaram melhora nas comparações T0 ( jan-set 2019) - T1 (pré *lockdown*) e T1 (pré *lockdown*) -T2 (22/04/20 a 03/05/20).

Em relação à compulsão alimentar, pacientes relataram diminuição significativa na linha de base para T1 e aumento após medidas de bloqueio. Pacientes com anorexia nervosa variaram significativamente de T0-T1, sem alteração em T2.

Todos os pacientes relataram aumento significativo no exercício após o *lockdown*. O acompanhamento do *lockdown* mostrou que para pacientes com bulimia nervosa, as dificuldades relacionadas ao período de Covid-19 interferiram significativamente no processo de recuperação, no que diz respeito à falta de maior redução da psicopatologia, exacerbação da compulsão alimentar e do exercício físico compensatório.



<p>Termorshuizen et al. 2020<sup>25</sup></p> <p>Estados Unidos   Holanda / N = 1.021 indivíduos; de 16 anos a ≥ 60 anos.</p> <p>16-21 anos: EUA (N = 63 ; 12 %) e Holanda (N = 127 ; 25%).</p> <p>22-29 anos: EUA (N = 230 ; 45 %) e Holanda (N = 219; 43%).</p> <p>30-39 anos: EUA (N = 133 ; 26 %) e Holanda (N = 111 ; 22 %).</p> <p>40-49 anos: EUA (N = 57 ; 11 %) e Holanda (N = 27 ; 5 %).</p> <p>Mais de 50 anos: EUA (N = 27; 5%) e Holanda (N = 26; 5%).</p> <p>Feminino: EUA (N = 484; 97%) e Holanda (N = 506; 99%).</p> <p>Masculino: EUA (N = 14; 3%) e Holanda (N = 4; 1 %).</p> <p>Intersexo: EUA (N = 2; 0,5%) e Holanda (N = 0).</p>		<p>79 % (EUA, N = 397) e 66 % (Holanda, N = 331) estavam preocupados com o agravamento do transtorno alimentar devido à falta de estrutura. Além disso, devido à exposição a um ambiente desencadeante (58 %, EUA; 57 %, Holanda), falta de apoio social (59%, EUA; 48%, Holanda) e não ter acesso à alimentos compatíveis com seu plano de refeição (61 %, EUA; 36 %, Holanda), os entrevistados estavam preocupados com o agravamento do transtorno alimentar. O maior impacto de Covid-19 nos comportamentos de transtornos alimentares para os participantes dos EUA (essa pergunta não foi feita aos participantes holandeses) estava na questão de se sentir ansioso por não poder se exercitar (57%). Mais de um terço dos participantes em ambos os países relataram piora da restrição alimentar e comportamentos compensatórios. No que diz respeito à indivíduos com transtornos alimentares anteriores (ou seja, não sintomáticos no momento), também expressaram algumas preocupações: piora do transtorno alimentar por falta de estrutura (30 %, EUA; 28 %, Holanda), aumento do tempo gasto em ambiente desencadeante (30%, EUA; 10%, Holanda), acesso a alimentos compatíveis com o plano de refeições (32%, EUA; 3%, Holanda) e acesso a alimentos suficientes (24%, EUA; 3%, Holanda). Também relataram piora e ansiedade frequente sobre o exercício (35%, EUA; não foi perguntado na Holanda), restrição de ingestão (13%, EUA; 13%, Holanda) e comportamentos compensatórios (5%, EUA; 3%, Holanda).</p>
---	--	--

<p>Fernández-Aranda et al. 2020 26</p>	<p>Espanha / N = 121 pacientes; com idade de 13 a 77 anos; 87 pacientes com transtornos alimentares e 34 com obesidade.</p> <p>86% (N = 104) sexo feminino; 14% (N = 17) sexo masculino.</p> <p>55 casos de anorexia nervosa, 18 de bulimia nervosa, 14 com outro transtorno alimentar ou alimentar especificado.</p>	<p>Nos pacientes com anorexia nervosa, foram encontradas diminuições significativas na sintomatologia de transtornos alimentares (sintomas alimentares, mudança no estilo alimentar e mudança na regulação emocional). Porém, não houve mudanças significativas para pacientes com bulimia nervosa e outro transtorno alimentar ou alimentar especificado.</p>
--	---	--

## DISCUSSÃO

As mulheres foram predominantes entre a população estudada, sendo elas a maioria ou o total das amostras das pesquisas <sup>12, 15-19, 24, 25, 27, 29</sup>, sugerindo que as adolescentes são mais propensas ao desenvolvimento de transtornos alimentares, por se sentirem pressionadas com seus corpos devido ao ideal sociocultural que a mídia impõe através do enaltecimento de corpos femininos magros, bem como a relação com pais e amigos e a insatisfação corporal <sup>6</sup>.

Pode-se observar que a anorexia nervosa foi o transtorno alimentar mais prevalente nos estudos, o que pode ser justificado por esse transtorno ser manifestado com mais frequência entre as mulheres (8 a 10 vezes mais) e no início na puberdade, acometendo 0,5 a 1% das adolescentes <sup>30</sup>. Apesar disso, no Brasil é mais difícil encontrar estudos, tanto institucionais como de base populacional, que estimem a problemática dos transtornos alimentares na população em risco <sup>31, 32</sup>.

Em decorrência dos transtornos alimentares, durante o período pandêmico, verificou-se aumento nas taxas de internação por TA, assim como demandas por serviços ambulatoriais, dias de internação, avaliações de emergência e agravamento dos sintomas, bem como o aumento dos pensamentos de transtornos alimentares entre adolescentes com transtornos alimentares <sup>12-23, 26, 28</sup>. Hansen et al. <sup>10</sup> relataram um aumento na demanda por serviços relacionados aos transtornos alimentares por pacientes adolescentes durante a pandemia em Waikato, Nova Zelândia, por meio da análise da taxa de internação médica e atendimento ambulatorial, comparando os anos de 2019 e 2020. Os serviços ambulatoriais relacionados aos transtornos nesse período aumentaram em 60% os encaminhamentos por mês para crianças e adolescentes. Estudo feito por Lin et al. <sup>14</sup>, por meio de consulta às bases de dados em hospital infantil, sugeriu aumento da incidência, prevalência e/ou relevância dos transtornos alimentares em adolescentes nesse período pandêmico, uma vez que as taxas de internação, dias de internação, avaliações de emergência ambulatoriais e consultas aumentaram. Zeiler et al. <sup>15</sup> demonstraram que o isolamento em casa, junto ao tédio e pouca distração relatado por pacientes com anorexia nervosa da Unidade de Transtornos Alimentares do Departamento de Psiquiatria Infantil e Adolescente da Universidade Médica

de Viena, Áustria, acarretaram percepções relacionadas à anorexia nervosa, assim como comportamentos restritivos.

Vitagliano et al.<sup>13</sup> e Spigel et al.<sup>17</sup> utilizaram a mesma base de dados em suas pesquisas. Ambos exploraram os dados do *Registry of Eating Disorders and their Co-Morbidities Over Time in Youth* (RECOVERY), que consiste em um registro longitudinal de pacientes adolescentes/adultos jovens à procura de tratamento para transtornos alimentares. Vitagliano et al.<sup>13</sup> identificaram agravamento dos sintomas de TA em 74 % de sua amostra (89 participantes; 13 a 27 anos; 89 % do sexo feminino) e diminuição da motivação para se recuperar em 29 % dela e Spigel et al. (2021) encontraram aumento de pensamentos e comportamentos de TA em 81 % de sua amostra em função da pandemia de COVID-19 (73 participantes; média de idade de 19,1 anos; 93% do sexo feminino; 85% relata diagnóstico de anorexia nervosa e anorexia nervosa atípica) e aumento de comportamentos restritivos/compensatórios/compulsivos diariamente ou com frequência em 45% de sua amostra.

Segundo Rotella et al. (2018)<sup>1</sup> a influência da pandemia sobre os transtornos alimentares evidencia o fato de que a relação com a comida, seja ela de maneira limitante ou exagerada seguida ou não de purgação, tem atribuição de regular as questões emocionais, ou seja, ser uma forma de lidar com o ambiente estressante em que se vive durante a pandemia. De acordo com Merwin et al. (2011)<sup>2</sup>, predisposições relacionadas a cada tipo de transtorno alimentar podem ser percebidas, como em pacientes com anorexia que, diante de sensações de falta de controle resultantes de mudanças, medos e perplexidades, podem voltar a controlar seus pesos e medidas corporais e se submeterem à comportamentos de risco para perda de peso, frente a sensação de suscetibilidade. Junto a isso, pacientes com transtorno de compulsão alimentar e bulimia nervosa tendem a fazer o uso da comida no sentido de aliviar o tédio, isolamento e desapontamentos. Além do mais, o estoque de comida para evitar a circulação nas cidades pode provocar mais facilmente episódios de compulsão e de métodos para compensar o ganho de peso<sup>33</sup>.

Ainda, há outros fatores que colaboram para esse panorama de interferência negativa da pandemia nos transtornos alimentares. O confinamento tem ligação direta com a restrição do exercício físico, uma vez que ele contribui para comportamentos sedentários que podem

afetar a saúde física e mental do indivíduo, mesmo que ele dure pouco tempo<sup>34</sup>. Outra questão muito relevante é o reflexo da mídia nos transtornos alimentares nesse período pandêmico. Um estudo de Flaudias et al.<sup>35</sup> apontou, através de uma amostra de estudantes de graduação franceses, que a exposição à cobertura de notícias sobre a pandemia de COVID-19 feita pela mídia estava fortemente ligada aos pensamentos de compulsão alimentar. Da mesma forma, o aumento do tempo de tela e o contato com mídias sociais promove o consumo de conteúdos que influenciam nos transtornos alimentares, como o ideal de magreza enaltecido pelas redes sociais ligado à insatisfação corporal e também as propagandas de alimentos, que tendem a influenciar a

alimentação descontrolada e a preocupação com o peso<sup>35-37</sup>. Além disso, o curso da pandemia trouxe consigo estresse pela preocupação com a própria saúde e de pessoas queridas e pelas consequências econômicas. Situações estressantes foram apontadas como gatilhos de início, permanência e recidiva de transtornos alimentares<sup>38,39</sup>.

Na pesquisa de Baenas et al.<sup>25</sup>, pacientes com bulimia nervosa tiveram aumento de peso e diminuição dos sintomas de transtornos alimentares, comparando o pré e o pós *lockdown*, mas, por outro lado, o desequilíbrio emocional e o consumo de álcool aumentaram. Schlegl et al.<sup>26</sup> expõem que 65,5% dos pacientes negaram ter novos sintomas durante a pandemia e mais de 50% dos pacientes indicaram que os comportamentos de transtorno como alimentação restritiva, pular refeições, compulsão alimentar ou purgação seguiram inalterados ou até muito menos frequentes. Porém, um em cada quatro pacientes relataram indecisão quando questionados sobre a piora dos sintomas e, dos que relataram mudança, a maioria concordou que seus sintomas haviam piorado. Castellini et al.<sup>27</sup> relataram a melhora de pacientes com anorexia nervosa nas comparações ao longo do tempo (T0: início do tratamento - jan-set 2019; T1: pré *lockdown*, e; T2: durante o *lockdown* - 22/04/20 a 03/05/20). Em pacientes com bulimia nervosa, no período antes do *lockdown*, houve melhora significativa desse transtorno alimentar, o que não aconteceu no período pós isolamento. Pacientes relataram aumento da compulsão alimentar após medidas de *lockdown*. No estudo de Fernández-Aranda et al.<sup>29</sup> foi observada diminuição significativa na sintomatologia de transtorno alimentar e controle emocional em pacientes após o confinamento, porém, não foram observadas mudanças significativas para bulimia nervosa.

Esses são os poucos estudos que não mostraram aumento de transtorno alimentar durante a pandemia e seus achados vão de encontro aos resultados comumente presentes nos demais estudos dessa revisão, os quais apontam influência negativa da pandemia de COVID-19 nos transtornos alimentares em adolescentes.

A análise qualitativa dos dados demonstra que os estudos foram desenvolvidos a fim de auxiliar na compreensão das manifestações dos transtornos alimentares em adolescentes durante a pandemia de COVID-19 e nos protocolos de tratamento. Ainda, visto que a pandemia aconteceu em dimensões globais, os estudos apresentam os efeitos da COVID-19, em especial as medidas de isolamento social para conter a disseminação do vírus, em relação aos transtornos alimentares e como alguns países do mundo vivenciaram essa questão.

As medidas de distanciamento podem atenuar, a curto prazo, os gatilhos sociais causados pelos transtornos, diminuindo a exposição do corpo em público e, conseqüentemente, menor comparação com outros indivíduos e, além disso, podem continuar o tratamento ou iniciá-lo através de serviços de saúde pela web ou via telefone<sup>38</sup>. Por outro lado, o isolamento social pode acarretar o agravamento de doenças mentais pré-existentes, solidão, aumento da ansiedade e depressão, dificuldade para realizar atividades físicas e a busca pela comida reconfortante, ou seja, alimentos com alto teor de calorias<sup>40-42</sup>.

É importante considerar que os estudos incluídos nesta revisão possuem amostras heterogêneas (quanto ao número de indivíduos, etnia, sexo, idade) e metodologias distintas de pesquisa (questionários, análise retrospectiva de registros de internação ou serviços ambulatoriais, entrevistas), entretanto, acredita-se que apesar disso foi possível ter um panorama das implicações da pandemia por COVID-19 na saúde dos adolescentes.

A principal lacuna deste estudo foi a não localização de estudos realizados com a população brasileira (há na literatura somente revisões), o que limita o entendimento acerca da situação dos transtornos alimentares em adolescentes brasileiros durante a pandemia. Dessa forma, o presente trabalho explicitou também a necessidade de se realizar estudos primários com o objetivo de fazer um levantamento sobre a população de adolescentes com transtornos alimentares no Brasil e a influência que a pandemia de COVID-19 exerceria sobre eles.

## CONCLUSÃO

Verifica-se evidências de que a pandemia de COVID-19 trouxe implicações negativas para adolescentes, em especial para aqueles com transtornos alimentares, contribuindo com o agravamento ou surgimento de novos casos de transtornos alimentares nessa faixa etária. Entretanto, além da necessidade de mais estudos com esta população na medida em que a pandemia se estendeu ao longo dos anos, é importante que estudos dessa natureza sejam realizados também em países em desenvolvimento, como o Brasil, onde as condições de vida e saúde dos adolescentes são diferentes.

## REFERÊNCIAS

1. Madalosso MM, Schaan B, Cureau FV. Associação da percepção do peso corporal com a qualidade da dieta de adolescentes brasileiros. *Rev. Paul. Pediatr* [Internet]. 2020 [acesso em 2021 Nov 24]; 38. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/GpNbC7sGzRLvvhsw5jrpNGG/?lang=pt>
2. Damasceno VO, Vianna VRA, Vianna JM, Lacio M, Lima JRP, Novaes JS. Body image and ideal body. *R. bras. Ci e Mov.* [Internet]. 2006 [acesso em 2021 Dez 02]; 14(1): 87-96. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/691>
3. OMS. Organização Mundial da Saúde. OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19. 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>. Acesso em: 18 jun. 2024.
4. Rodgers RF, Lombardo C, Cerolini S, Franko DL, Omori M, MF Tyszkiewicz, et al. The impact of the COVID -19 pandemic on eating disorder risk and symptoms. *Int J Eat Disord* [Internet]. 2020 [acesso em 2022 Mai 02]; 53(7): 1166-1170. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/eat.23318>

5. Lopes PA, Trajano LA. Influência da mídia nos Transtornos Alimentares em adolescentes: Revisão de literatura. *Research, Society and Development* [Internet]. 2021 [acesso em 2021 Dez 02]; 10(1). Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11649/10418>
6. Fortes LS, Filgueiras JF, Oliveira FC, Almeida SS, Ferreira MC. Modelo etiológico dos comportamentos de risco para os transtornos alimentares em adolescentes brasileiros do sexo feminino. **Cadernos de Saúde Pública** [Internet]. 2016 [acesso em 2022 Dez 02]; 32(4). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/rD8tCkBtPkYDTy7mp6pBvvpd/abstract/?lang=pt>.
7. Golden NH, Katzman DK, Kreipe RE, Stevens SL, Sawyer SM, Rees J, et al. Eating disorders in adolescents. *Journal of Adolescent Health* [Internet]. 2003 [acesso em 2021 Out 10]; 33(6): 496-503. Disponível em: [https://www.jahonline.org/article/S1054-139X\(03\)00326-4/fulltext](https://www.jahonline.org/article/S1054-139X(03)00326-4/fulltext)
8. Albino, EB, Macedo EM. Transtornos alimentares na adolescência: uma revisão de literatura. *Veredas Favip* [Internet]. 2014 [acesso em 2022 Mai 02]; 7(1): 109-129.  
  
Disponível em: <http://blog.devrybrasil.edu.br/ojs/index.php/veredas1/article/view/223/279>
9. OMS. **Saúde mental dos adolescentes** . Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>. Acesso em: 17 jun. 2024.
10. SILVA, Marlon Willian da; FRANCO, Elaine Cristina Dias; GADELHA, Anna Karolina de Oliveira Alfenas; COSTA, Camila Cristina; SOUSA, Clayton Fernandes de. Adolescência e Saúde: significados atribuídos por adolescentes. **Research, Society And Development**. São Paulo, p. 2-10. 15 fev. 2021. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12482>. Acesso em: 17 jun. 2024.

11. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it? Einstein [Internet]. 2010 [acesso em 2022 Fev 02]; 8(1). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=en>
12. Hansen SJ, Stephan A, Menkes DB. The impact of COVID-19 on eating disorder referrals and admissions in Waikato, New Zealand. J Eat Disord [Internet]. 2021 [acesso em 2022 Mar 19]; 9(1): 105. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34454600/>
13. Vitagliano JA, Jhe G, Milliren CE, Lin JA, Spigel R, Freizinger M, et al. COVID-19 and eating disorder and mental health concerns in patients with eating disorders. J Eat Disord [Internet]. 2021 [acesso em 2022 Mar 19]; 9(1): 80. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34215340/>
14. Lin JA, Hartman-Munick SM, Kells MR, Milliren CE, Slater WA, Woods ER, et al. The Impact of the COVID-19 Pandemic on the Number of Adolescents/Young Adults Seeking Eating Disorder-Related Care. Journal Of Adolescent Health [Internet]. 2021 [acesso em 2022 Mar 19]; 69(4): 660-663. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34266715>
15. Zeiler M, Wittek T, Kahlenberg L, Gröbner E, Nitsch M, Wagner G, et al. Impact of COVID-19 Confinement on Adolescent Patients with Anorexia Nervosa: a qualitative interview study involving adolescents and parents. Journal Of
16. Environmental Research And Public Health [Internet]. 2021 [acesso em 2022 Mar 22]; 18(8): 4251. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33923791>

17. Spettigue W, Obeid N, Erbach M, Feder S, Finner N, Harrison ME, et al. The impact of COVID-19 on adolescents with eating disorders: a cohort study. *J Eat Disord* [Internet]. 2021 [acesso em 2022 Mar 22]; 9: 65. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8176274/>
18. Spigel R, Lin JA, Milliren CE, Freizinger M, Vitagliano JA, Woods ER, et al. Access to care and worsening eating disorder symptomatology in youth during the COVID-19 pandemic. *J Eat Disord* [Internet]. 2021 [acesso em 2022 Mar 22]; 9(1): 69. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34112255/>
19. Agostino H, Burstein B, Moubayed D, Taddeo D, Grady R, Vyver E, et al. Trends in the Incidence of New-Onset Anorexia Nervosa and Atypical Anorexia Nervosa Among Youth During the COVID-19 Pandemic in Canada. *JAMA Netw Open* [Internet]. 2021 [acesso em 2022 Mar 22]; 4(12): e2137395. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8652595/>
20. Richardson C, Phillips S, Paslakis G. One year in: The impact of the COVID-19 pandemic on help-seeking behaviors among youth experiencing eating disorders and their caregivers. *Elsevier Public Health Emergency Collection* [Internet]. 2021 [acesso em 2022 Mar 27]; 306: 114263. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8572344/>
21. Otto AK, Jary JM, Sturza J, Miller CA, Prohaska N, Bravender T, et al. Medical Admissions Among Adolescents With Eating Disorders During the COVID-19 Pandemic. *Pediatrics* [Internet]. 2021 [acesso em 2022 Mar 27]; 148(4): e2021052201. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34244452/>
22. Goldberg L, Ziv A, Vardi Y, Hadas S, Zuabi T, Yeshareem L, et al. The effect of COVID-19 pandemic on hospitalizations and disease characteristics of adolescents with anorexia nervosa. *Eur J Pediatr* [Internet]. 2022 [acesso em 2022 Apr 30]; 181(4):

- 1767-1771. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-34981183>
23. Springall G, Cheung M, Sawyer SM, Yeo M. Impact of the coronavirus pandemic on anorexia nervosa and atypical anorexia nervosa presentations to an Australian tertiary paediatric hospital. *J Paediatr Child Health* [Internet]. 2021 [acesso em 2022 Apr 12]; 58(3): 491-496. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-34570958>
24. Chadi N, Spinoso-Di Piano C, Osmanliu E, Gravel J, Drouin O. Mental Health-Related Emergency Department Visits in Adolescents Before and During the COVID-19 Pandemic: A Multicentric Retrospective Study. *J Adolesc Health* [Internet]. 2021 [acesso em 2022 Apr 12]; 69(5): 847-850. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-34462192>
25. Akgül S, Akdemir D, Nalbant K, Derman O, Ersöz Alan B, Tüzün Z, et al. The effects of the COVID-19 lockdown on adolescents with an eating disorder and identifying factors predicting disordered eating behaviour. *Early Interv Psychiatry* [Internet]. 2021 [acesso em 2022 Apr 12]; 16(5): 544-551. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-34263541>
26. Baenas I, Etxandi M, Munguía L, Granero R, Mestre-Bach G, Sánchez I, et al. Impact of COVID-19 Lockdown in Eating Disorders: A Multicentre Collaborative International Study. *Nutrients* [Internet]. 2021 [acesso em 2022 Apr 12]; 14(1). Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8746935/>
27. Schlegl S, Maier J, Meule A, Voderholzer U. Eating disorders in times of the COVID-19 pandemic-Results from an online survey of patients with anorexia nervosa. *Int J Eat Disor* [Internet]. 2020 [acesso em 2022 Apr 15]; 53(11):
- 28.

1791-1800 . Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32841413>

29. Castellini G, Cassioli E, Rossi E, Innocenti M, Gironi V, Sanfilippo G, et al. The impact of COVID-19 epidemic on eating disorders: A longitudinal observation of pre versus post psychopathological features in a sample of patients with eating disorders and a group of healthy controls. *Int J Eat Disord* [Internet]. 2020 [acesso em 2022 Apr 15]; 53(11): 1855-1862. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32856333>
30. Termorshuizen JD, Watson HJ, Thornton LM, Borg S, Flatt RE, MacDermid CM, et al. Early impact of COVID-19 on individuals with self-reported eating disorders: A survey of ~1,000 individuals in the United States and the Netherlands. *Int J Eat Disord* [Internet]. 2020 [acesso em 2022 Apr 15]; 53(11): 1780-1790. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32720399>
29. Fernández-Aranda F, Munguía L, Mestre-Bach G, Steward T, Etxandi M, Baenas I, et al. *Eur Eat Disord Rev* [Internet]. 2020 [acesso em 2022 Apr 15]; 28(6): 871-883. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32954595>
30. Paccola AT. Escuta do psiquiatra: sinais e sintomas de anorexia nervosa e bulimia nervosa. *Medicina, Ribeirão Preto* [Internet]. 2006 [acesso em 2022 Apr 17]; 39(3): 349-52 . Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/390/391>
31. Castro PS, Brandão ER. Desafios da atenção à anorexia nervosa na adolescência: etnografia em serviço público de saúde no Rio de Janeiro, Brasil. *Ciênc. saúde colet* [ Internet]. 2018 [acesso em 2022 Apr 20]; 23(9). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/cHfVmYYgZV6FM7jB3bHb4jG/?lang=pt>

32. Bosi MLM, Andrade A. Transtornos do comportamento alimentar: um problema de saúde coletiva. Cad. saúde colet [Internet]. 2004 [acesso em 2022 Apr 20]; 12(2): 197-202 . Disponível em: [http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2004\\_2/artigos/Cad20042\\_opinia\\_o.pdf](http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2004_2/artigos/Cad20042_opinia_o.pdf)
33. Carvalho FA. Impacto da pandemia por COVID-19 em pacientes com transtornos alimentares: considerações para profissionais de saúde mental. REV BRAS PSICOTER [ Internet]. 2021 [acesso em 2022 Apr 20]; 23(1): 3-7. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v23n1a02.pdf>
34. Naja F, Hamadeh R. Nutrition amid the COVID-19 pandemic: a multi-level framework for action. Eur J Clin Nutr [Internet]. 2020 [acesso em 2022 Apr 27]; 74(8): 1117–1121. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7167535/>
35. Flaudias V, Iceta S, Zerhouni Oulmann, Rodgers R, Billieux J, Llorca PM, et al. COVID-19 pandemic lockdown and problematic eating behaviors in a student population. J Behav Addict [Internet]. 2020 [acesso em 2022 Mai 02]; 9(3): 826–835. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8943668/>
36. Holland G, Tiggemann M. A systematic review of the impact of the use of social networking sites on body image and disordered eating outcomes. Body Image [Internet]. 2016 [ acesso em 2022 Mai 02]; 17: 100-110. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26995158/>
37. Boswell R, Kober H. Food cue reactivity and craving predict eating and weight gain: a meta-analytic review. Obes Rev [Internet]. 2016 [acesso em 2022 Mai 10]; 17(2):159-177 . Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26644270/>

38. Cooper M, Reilly EE, Siegel JA, Coniglio K, Sadeh-Sharvit S, Pisetsky EM et al. Eating disorders during the COVID-19 pandemic and quarantine: an overview of risks and recommendations for treatment and early intervention. *Eating Disorders* [Internet]. 2020 [ acesso em 2022 Mai 08]; 30(1): 54-76. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10640266.2020.1790271?scroll=top&nedAccess=true>
39. Pike KM, Wilfley D, Hilbert A, Fairburn CG, Dohm FA, Striegel-Moore RH. Antecedent life events of binge-eating disorder. *Psychiatry Research* [Internet]. 2006 [ acesso em 2022 Mai 09]; 142(1): 19-29. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178105003161?via%3Dihub>
40. Schnepfer R, Reichenberger J, Blechert J. Being My Own Companion in Times of Social Isolation – A 14-Day Mobile Self-Compassion Intervention Improves Stress Levels and Eating Behavior. *Front Psychol* [Internet]. 2020 [acesso em 2022 Mai 09]; 11: 595806 . Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2020.595806/full>
41. Holmes EA, O'Connor RC, Perry VH, Tracey I, Wessely S, Arseneault L, et al. Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health Science. *The Lancet Psychiatry* [Internet]. 2020 [acesso em 2022 Mai 09]; 7(6): 547-560. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2215036620301681>
42. Brooks SK, Webster RK, Smith LE, Woodland L, Wessely S, Greenberg N, Rubin, GJ, et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet Psychiatry* [Internet]. 2020 [acesso em 2022 Mai 09]; 395: 912-920 . Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0140673620304608>